

Economia.

Aeroportômetro

806

dias para a conclusão da obra

 EDITORA:
 JOYCE MERIGUETTI
 jmeriguetti@redgazeta.com.br
 Tel.: 3321.8327

ISOLADOS DO DESENVOLVIMENTO

CIDADES CAPIXABAS ESTÃO PERDENDO HABITANTES

Sem emprego e educação, jovens vão atrás de oportunidades

FOTOS: FERNANDO MADEIRA



“Não vejo futuro no interior”

Dois irmãos de Luiza trabalham na roça, e ela conseguiu emprego em um bar. Na cidade de Ibitirama, os jovens reclamam da falta de oportunidades.

“O bar foi o único emprego que eu consegui. Jovem aqui não tem opção: tem que sair se quiser um futuro melhor”

—
LUIZA CARDOSO, 19, largou os estudos no 2º ano do ensino médio por causa do emprego



Quer estudar em Vitória

Ela se recusa a trabalhar na roça para ter tempo de estudar. O objetivo é conseguir Prouni ou Fies para se mudar para a casa da irmã, na Capital.

“Uma pessoa que não tem condições financeiras dizer que vai ser médica vira motivo de piada na minha cidade”

—
TAÍSA DOS SANTOS TEIXEIRA mora em Pinheiro e estuda no 3º ano do ensino médio

/// **PATRIK CAMPOREZ**
 pmacao@redgazeta.com.br

O primeiro a sair de casa foi o filho mais velho. Em seguida, a filha caçula. Aos poucos, Ivanete Avelar, moradora de Mucurici, no extremo Norte do Estado, viu outras 15 pessoas de sua família se mudarem para a Grande Vitória em busca de emprego. Hoje, ela vive com uma neta numa casa alugada pela prefeitura. “Meu único filho que ficou ganha R\$ 15 por dia lavando carros. Aqui só tem serviços de biscate”, ela lamenta, já com a voz chorosa.

Em todo o Estado, 30 municípios contam com menos de três empresas de pequeno porte no ramo industrial e zero de maior porte, como mostrou A GAZETA na edição de ontem. Em muitas dessas cidades, a população tem diminuído ano a ano, como aponta o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de 15 desses 30 municípios terem entre meio e um século de existência, não conseguiram gerar oportunidades de renda e educação, principalmente para os jovens. Em sete municípios onde a população encolheu entre 2007 e 2010, a renda média dos empregados não passava de R\$ 700.

Nessas regiões, também não existem empresas de comércio ou serviço de grande porte, segundo dados da Federação das Indústrias do Espírito Santo. Consequência disso é que a prefeitura funciona como principal empregador. “O município não precisa ficar só na grande empresa. Pode trabalhar na micro, pequena e média. Mas o certo é que é na indústria que está o empre-

go de qualidade. Emprego de prefeitura, muitas vezes, é retrocesso, pois a pessoa fica improdutiva”, defende Marcos Guerra, presidente da Findes.

HISTÓRIAS

A GAZETA visitou sete municípios do Estado on-



Ivanete viu 15 de seus familiares mudarem para Vitória

de faltam empregos os indicadores sociais vão mal. Sem muitas opções depois que terminam o Ensino Médio, os jovens são os mais afetados.

Atrás de um balcão de bar, em Ibitirama, Região do Caparaó, a jornada de trabalho de Luiza Cardo-

so, 19 anos, dura em média dez horas e rende menos de um salário mínimo. Aos poucos, a jovem que largou a escola para conseguir pagar as contas vai se esquecendo do grande sonho, que era se tornar administradora de empresas.

Do outro lado do Estado, na periferia de Pinheiros, no extremo Norte, a estudante Taísa dos Santos Teixeira, também de 19 anos, conta uma história parecida. Ela se recusa a trabalhar na roça, como vários de seus amigos, para ter tempo de estudar. “Quero ser pediatra, apesar de nem minha mãe acreditar”, diz, confiante.

gazetaonline.com.br

Confira um material exclusivo com fotos e infográfico, sobre as cidades capixabas que praticamente não têm empresas.

NO ESTADO

Quantos habitantes cada cidade perdeu entre 2007 e 2010:

- ▼ **Mucurici** 100
- ▼ **Divino de São Lourenço** 321
- ▼ **Apicá** 205
- ▼ **Água Doce do Norte** 163
- ▼ **São José do Calçado** 162
- ▼ **Santa Leopoldina** 109

Menores salários médios em 2010:

- ▼ **Laranja da Terra** R\$ 503,42
- ▼ **Divino de São Lourenço** R\$ 554,09
- ▼ **Ibitirama** R\$ 564,71